

Garcia compara Peru e FMI a um casamento que está chegando ao fim

O Presidente do Peru, Alan Garcia, reiterou em Nova York sua disposição de continuar lutando para que os países da América Latina assumam uma posição de consenso em relação à dívida externa, nem que para isso tenham de romper com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Segundo Garcia, as relações de seu país com o FMI são de um casamento que não deu certo. "O melhor é divorciar-se", disse ele. O Presidente peruano acusou o organismo internacional de adotar uma estratégia em relação aos Estados Unidos, "que têm o maior déficit da história", e outra para os demais países devedores. Essa declaração não agradou ao Secretário George Schultz, dos EUA, que reclamou e

recebeu um pedido de desculpas de Garcia.

O Peru tem a sexta maior dívida da América Latina, menor apenas que as do Brasil, México, Argentina, Venezuela e Chile. E dos US\$ 13,7 bilhões devidos pelos peruanos, US\$ 5,5 bilhões já venceram ou vão vencer este ano. Contudo, o Governo de Garcia promete pagar apenas dez por cento de suas exportações, estimadas este ano em US\$ 3,2 bilhões.

"Se o FMI não aceitar nossas condições na reunião de Seul, em outubro, preferimos nos desligar dele", continuou Garcia. E para que não seja apanhado de surpresa, afirmou que já pensa na criação de um Fundo Monetário Latino-Americano e um Fundo Andino, organismos que poderão desenvolver estratégias comuns aos países do continente.